

Como renegociar dívidas nestes tempos de pandemia

Segundo informações divulgadas pelo IBGE, entre maio e dezembro de 2020, estima-se que 4 milhões de brasileiros tenham ficado desempregados

Fábio Ferraz (*)

Além da questão sanitária que ainda assola o mundo, o problema com desemprego que acompanha a população brasileira há muito tempo, foi agravado, pois empresas de todos os portes tiveram que paralisar suas operações durante longos períodos e como consequência, demitiram muitos funcionários, ou em alguns casos, cortaram salários com a autorização do governo.

Como consequência, vimos uma perda significativa de renda na casa de milhões de brasileiros, pois segundo informações divulgadas pelo IBGE, entre maio e dezembro de 2020, estima-se que 4 milhões de brasileiros tenham ficado desempregados, chegando a um percentual total de 14,6% da população economicamente ativa sem emprego formal.

Este cenário negativo, fez com que pessoas físicas e empresas deixassem de honrar com seus compromissos, onde segundo informações divulgadas pela Confederação Nacional do Comércio, o endividamento do brasileiro chegou a 66,3% da população e a 4,3 trilhões de reais no caso das empresas, que chega a 60,5% do PIB segundo dados do Centro de Estudos do Mercado de Capitais (Cemec/Fipe).

Com a chegada das vacinas e a retomada das atividades econômicas em 2021, o empresário brasileiro passa a enfrentar o desafio de voltar ao patamar de antes da pandemia e com isso precisa renegociar dívidas contraídas ao longo de 2020, que vão desde alugueis até impostos. Informações divulgadas pelo Sebrae, calculam que existem no Brasil cerca de 9 milhões de estabelecimentos de pequeno e médio porte e que representam cerca de 30% do PIB e são exatamente estas as empresas mais afetadas pela pandemia da Covid-19.

Esses empresários devem neste início de ano, organizar todos os débitos que contraíram e buscar



É importante estabelecer uma ordem de prioridades para o pagamento de todos os débitos.

seus credores para renegociar essas dívidas para que problemas maiores sejam evitados. É importante estabelecer uma ordem de prioridades, pois apesar da importância de pagar todos os débitos, há alguns que podem representar maior urgência do que outros, pois representam riscos mais elevados, como por exemplo, o ICMS e o INSS, onde a falta de pagamento é considerada pelos tribunais brasileiros como "apropriação indébita", que é um crime previsto no Código Penal e pode trazer graves consequências ao empresário que não os recolhe aos cofres públicos.

Credores como bancos, governos municipais, estaduais e federal possuem hoje programas de parcelamento de débitos tributários e que podem ser acessados pelos contribuintes na maioria dos casos pelo website do órgão público responsável.

No caso dos impostos federais inscritos em dívida ativa, o contribuinte pode negociar através do Portal Regularize (<https://www.regularize.pgfn.gov.br/>) da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, que oferece descontos sobre juros e multas eventualmente existentes.

Para aqueles débitos bancários, a grande maioria dos bancos brasileiros estão disponibilizando também através de seus websites e centrais de atendimento, a possibilidade dos clientes negociarem seus débitos

com prazos extensos de pagamentos e descontos sobre juros e multas, bem como, a Serasa Experian, através do website <https://www.serasa.com.br/>, que disponibiliza a possibilidade de negociação direta com credores que oferecem descontos de até 90% sobre o valor do débito.

É importante destacar que caso os débitos existentes estejam inscritos no cadastro de inadimplentes do Serasa e/ou SPCPC, após o pagamento da primeira parcela da negociação, os credores possuem o prazo máximo de cinco dias úteis para baixar o apontamento negativo, sendo que caso não o façam, estão sujeitos a sanções judiciais. Para os débitos protestados, o devedor após o pagamento da primeira parcela do acordo, deve exigir o instrumento de protesto ou "carta de anuência" do credor e buscar o cartório onde o protesto foi realizado para proceder com a baixa, que neste caso não é automática e possui custas e emolumentos cartorários que são pagos pelo devedor.

Por fim, caso algum dos débitos já esteja na fase de cobrança judicial, o devedor deve buscar a ajuda de um advogado de sua confiança para que junto ao credor faça uma negociação e a consequente homologação do acordo no processo em questão.

(*) - Possui especialização em Direito Empresarial pela Escola Paulista da Magistratura e Direito Tributário pelo CEU Law School. É sócio fundador do Mamere & Ferraz Advogados e da Tributtax.

Devemos ser otimistas com as previsões da TI para 2021?

Max Camargo (*)

Fazer previsões para a TI nunca foi tão difícil como está sendo agora

Com pautas sensíveis a serem discutidas nas esferas política, de saúde, educação e finanças dentro da era digital dos serviços de videoconferência, percebo que, tudo que aprendi ao longo desses mais de dez anos precisou passar por uma revisão e atualização para analisar o atual cenário disruptivo em que vivemos. Segundo o Gartner, os gastos globais com TI chegarão a US\$ 3,9 trilhões em 2021, um aumento de 6,2% em relação ao acumulado do ano passado, quando houve queda de 3,2%.

Ainda segundo a empresa, todos os segmentos de gastos com TI devem voltar a crescer em 2021. Espera-se que o mercado de software corporativo cresça 8,8%, à medida que os ambientes de trabalho remoto sejam expandidos e aprimorados. O segmento de dispositivos terá o segundo maior aumento (8%), e deve chegar a um gasto de US\$ 705,4 bilhões. Sistemas para data centers (com 6,2% de crescimento), serviços de TI (6%) e de telecomunicações (4,5%) aparecem em seguida na lista.

Em 2020, muitas empresas foram obrigadas a acelerar os procedimentos de adoção da nuvem, porque precisavam da escalabilidade que a nuvem proporciona para atender às novas demandas de negócios. Ao mesmo tempo, foi necessário terceirizar o gerenciamento de computação, armazenamento e outras infraestruturas, permitindo que as equipes de TI saíssem dos data centers e se concentrassem em atividades mais estratégicas para a empresa. Antigamente, as empresas

retornavam com seus aplicativos para a infraestrutura local, depois que sua necessidade de hospedagem de aplicativos em nuvem tivesse sido solucionada. Porém, ficou claro que é difícil combinar a flexibilidade, escalabilidade e outros benefícios da nuvem. Por isso, a expectativa é que as organizações de TI façam da nuvem uma de suas principais prioridades de transformação digital este ano.

Outro aspecto importante para a TI, é que as organizações estão inovando para tomar melhores decisões baseadas em dados. Mas o que ainda requer atenção é a segurança desses dados, ainda mais se levarmos em consideração a crescente força de trabalho remoto. Vamos notar que cada vez mais as empresas irão investir em soluções de gerenciamento e proteção de dados com foco em ransomware e segurança da edge.

De acordo com o relatório da IDC (WW Covid-19 - Impact on IT Spending Survey), os investimentos em tecnologia ainda apresentam crescimento, apesar da pandemia, e a perspectiva é otimista para o mercado de TI no Brasil. Segundo a pesquisa, 42% das organizações brasileiras pesquisadas disseram que seus gastos para 2021 serão maiores do que o previsto antes da Covid-19.

O crescimento em algumas áreas tem sido expressivo graças à tecnologia, que desburocratizou o acesso a serviços fundamentais na saúde, no agronegócio, na segurança digital e nos serviços gerenciados. Para 2021, o cenário da TI é de retomada, e estou confiante de que será um ano de crescimento acelerado para as empresas que se adaptaram à transformação digital.

(*) - É Diretor Comercial da Solo Network (www.solonet.com.br).

Publicidade legal em jornal é obrigação. Tá legal?

The advertisement features a laptop and a smartphone. The laptop screen shows the website of 'Empresas & Negócios' with a navigation menu including 'ECONOMIA', 'POLÍTICA', 'ESPECIAL', 'EVENTOS', 'ESPAÇO EMPRESARIAL', 'TECNOLOGIA', 'ASTROLOGIA', and 'EDUARDO MOYSES'. Below the menu are several news articles with images and headlines, such as 'Estados Unidos elevam alerta de segurança para viagens ao Brasil', 'OMS alerta para vírus chinês misterioso', 'Bolsa quer de transparência às despesas públicas', and 'Fogo na Austrália é "catástrofe ecológica", diz cientista'. The smartphone screen displays a newspaper page with the 'Empresas & Negócios' logo and various news items, including 'Banco ING CE' and 'Núcleo Picinguá SA'.